Instituto Federal de Brasília – IFB
Campus Planaltina/ DF
Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
Educação a Distância

NARRIRA CAMPOS ROQUETE

NARRATIVAS EM MOVIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Planaltina/ DF
2026

NARRIRA CAMPOS ROQUETE

NARRATIVAS EM MOVIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Profª. Drª Juliana Viégas
Co-orientador: Profª Esp. Fernanda Signori

Planaltina/ DF
2026

Roquete, Narrira Campos.

Narrativas em movimento: a interdisciplinaridade entre literatura e tecnologia na formação do leitor crítico / Narrira Campos Roquete ; orientação Juliana Viégas Pinto dos Santos ; coorientação Fernanda Maria Furst Signori. — Planaltina, DF: 2026.

34 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina, Planaltina DF, 2026.

Orientador(a): Juliana Viégas Pinto dos Santos ; Coorientador(a): Fernanda Maria Furst Signori.

1. Ensino da literatura. 2. Audiovisual . 3. Interdisciplinaridade . 4. Educação profissional e tecnológica . 5. Curta-metragem . I. Santos, Juliana Viégas Pinto dos, orient. II. Signori, Fernanda Maria Furst , coorient. III. Instituto Federal de Brasília. IV. Título.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

NARRIRA CAMPOS ROQUETE

NARRATIVAS EM MOVIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica. do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 23 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA

(*Assinado eletronicamente*)
– Orientador (a) JULIANA VIÉGAS PINTO VAZ DOS SANTOS

(*Assinado eletronicamente*)

Profª. EDUARDO DIAS LEITE

(*Assinado eletronicamente*)
Profª. FERNANDA MARIA FURST SIGNORI

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/04/2026 18:07:28.
- **Eduardo Dias Leite**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/04/2026 18:13:33.
- **Fernanda Maria Furst Signori**, **Fernanda Maria Furst Signori - Tutor EAD - Instituto Federal de Brasília (1)**, em 06/04/2026 18:18:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 690136
Código de Autenticação: d3333393f3

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com profunda gratidão, à minha orientadora, Professora Dr.ª Juliana Viégas, e, de modo especial, à minha co-orientadora, Professora Esp. Fernanda Signori, pela paciência, pelo incentivo constante e pela generosa orientação ao longo de todo o percurso de construção deste trabalho. Em cada etapa desta caminhada acadêmica, suas contribuições foram essenciais para iluminar caminhos, ampliar reflexões e fortalecer minha confiança no processo de pesquisa.

Estendo também meu sincero agradecimento aos membros da banca examinadora, Professora Dr.ª Juliana Viégas, Professora Esp. Fernanda Signori e Professor Dr. Eduardo Dias Leite, pela disponibilidade em ler este trabalho com atenção e pelo cuidado nas correções e sugestões apresentadas. Suas contribuições críticas e construtivas foram fundamentais para o aprimoramento deste TCC e enriquecem, de forma significativa, esta etapa final da minha formação.

RESUMO

Este trabalho investiga o uso da produção de curtas-metragens como estratégia pedagógica interdisciplinar para o ensino de literatura no Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, no Centro Educacional Stella dos Cherubins, em Planaltina – DF. A pesquisa parte da observação das dificuldades dos estudantes em interpretar e analisar criticamente textos literários clássicos, especialmente no que se refere às críticas sociais implícitas nas obras. Considerando o forte vínculo dos alunos com as tecnologias digitais e a linguagem audiovisual, propôs-se a produção de roteiros e curtas-metragens baseados em obras literárias. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, fundamentada em metodologias ativas e na interdisciplinaridade. Os resultados indicaram maior engajamento dos estudantes, ampliação da compreensão crítica dos textos literários e fortalecimento da aprendizagem significativa, culminando na produção de um curta premiado em festival escolar.

Palavras chaves: ensino da literatura; audiovisual; interdisciplinaridade; educação profissional e tecnológica; curta-metragem.

MEMORIAL

Nasci e cresci em Planaltina, região periférica de Brasília. Filha de mãe servidora pública e pai caminhoneiro, concluí toda a Educação Básica em escola pública. No Ensino Médio, diante das incertezas comuns à juventude, sentia-me confusa quanto à escolha profissional. Ao prestar vestibular, optei pelo curso de Gestão do Agronegócio na Universidade de Brasília (UnB). Embora aprovada, não me identifiquei com a formação e, no segundo período, decidi interromper o percurso. Posteriormente, iniciei a graduação em Letras na Universidade Paulista (UNIP). A escolha, inicialmente despretensiosa, revelou-se decisiva. O curso transformou meu olhar, ampliando minha compreensão da docência, da linguagem e das relações humanas. Na literatura, encontrei não apenas um campo de estudo, mas um espaço de sentido. Hoje, reconheço-me como profissional realizada.

Sou professora de Língua Portuguesa e atuo, em sala de aula, na rede pública do Distrito Federal, desde 2019. Costumo dizer que a escolha em fazer o curso de Letras e depois tornar docente, salvou-me da escuridão da insipiência e colocou em minhas mãos uma infinda vela acesa que agora a levo para ensinar. Segundo Anísio Teixeira, a escola pública é o instrumento institucional mais eficiente para a construção da sociedade democrática e, por isso, deve ser entendida e defendida necessariamente como universal, gratuita, obrigatória, laica e de qualidade.

Dessa forma, sou defensora da escola pública; nas minhas aulas de texto, convido os alunos a serem homens e mulheres críticos e formadores de opiniões, contextualizo os fatos, ligando-os à Arte e à Literatura. Às vezes se torna exaustivo, às vezes falta incentivo e motivação, às vezes eu tenho apenas um pincel e um quadro branco para mudar a realidade de vários estudantes carentes em vários aspectos humanos. Entretanto, os gestos de reconhecimento dos alunos reafirmam o sentido do trabalho docente e ressignificam as dificuldades cotidianas. No contexto pós-pandemia, observei a intensificação da cultura digital e das dinâmicas remotas de trabalho e estudo. Paralelamente, evidencia-se a persistente exclusão digital, que expõe desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Tal cenário reforça a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com as tecnologias, sem perder de vista as dimensões humanas e sociais da educação.

Nesse percurso de formação contínua, a Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica constituiu uma experiência profundamente gratificante. O curso possibilitou o aperfeiçoamento de meus conhecimentos, ampliando minha compreensão acerca das relações entre educação, tecnologia e formação humana. Nesse espaço acadêmico, pude também oficializar e consolidar meu projeto pedagógico voltado ao audiovisual, iniciativa pela qual nutro especial apreço e que pretendo desenvolver como referência em minha prática docente. A formação vivenciada reafirma meu propósito de atuar como agente social comprometida com a democratização do acesso à cultura digital. Mais do que incorporar ferramentas tecnológicas, trata-se de ampliar possibilidades de aprendizagem, expressão e participação, reconhecendo a educação como prática transformadora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA 11
2.1 Problema de pesquisa 12
2.2. Justificativa 12
3 OBJETIVOS 15
3.1 Objetivo Geral 15
3.2 Objetivo Específico 15
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 16
4.1 A importância do ensino da literatura na EPT 16
4.2 A tecnologia audiovisual como recurso pedagógico 17
4.3 O papel do professor e os desafios enfrentados ao utilizar a literatura como diálogo e a tecnologia como ferramenta 17
5 METODOLOGIA 19
5.1. Contexto da Pesquisa 20
5.2 Participantes 20
5.3 Plano de Intervenção 22
5.4 *Macunaíma*, de Mário de Andrade 27
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO 28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 32
REFERÊNCIAS 34

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura na Educação Básica, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, enfrenta desafios relacionados ao desinteresse dos estudantes e às dificuldades de interpretação e análise crítica de textos literários clássicos. Muitas vezes, essas obras são percebidas como distantes da realidade juvenil, tanto pela linguagem quanto pelo contexto histórico em que foram produzidas. Ao mesmo tempo, os estudantes encontram-se profundamente inseridos no universo digital, marcado pelo uso constante de tecnologias e pela predominância de linguagens audiovisuais.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas que aproximem a literatura da vivência dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A interdisciplinaridade entre literatura e tecnologia surge como uma alternativa potente para articular conhecimentos técnicos e formação humana integral, conforme os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, este trabalho propõe a produção de curtas-metragens como ferramenta metodológica para o desenvolvimento da compreensão e da análise crítica de textos literários por estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio. A pesquisa busca investigar de que maneira a linguagem audiovisual pode contribuir para o engajamento dos alunos, para o fortalecimento do pensamento crítico e para a ressignificação do ensino de literatura, tomando como base obras clássicas da literatura brasileira, com destaque para *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Atualmente, é notório o desafio que o Ensino Médio enfrenta para engajar os jovens na leitura de obras literárias obrigatórias, como os clássicos do Realismo e Romantismo. Essa dificuldade e falta de interesse frequentemente decorrem de uma percepção de distanciamento entre a linguagem, os temas e o contexto histórico desses livros e a realidade contemporânea e o ritmo acelerado da cultura digital dos estudantes. Os alunos, imersos na tecnologia, em conteúdos visuais e interativos de consumo rápido, muitas vezes veem os textos longos e com vocabulário mais formal como barreiras intransponíveis para a compreensão e a apreciação estética.

Contudo, essa mesma tecnologia pode ser a chave para reverter o quadro. Ao invés de ignorar o domínio da linguagem digital, os educadores podem utilizá-lo como ponte pedagógica, incentivando a produção de conteúdo como *vlogs* literários, *podcasts*, *book trailers*, ou produções audiovisuais que exijam a interpretação e a crítica dos textos. Dessa forma, a tecnologia transforma o estudante de leitor passivo em produtor ativo de conhecimento, mobilizando suas habilidades técnicas para desconstruir e analisar criticamente o conteúdo literário em uma linguagem que lhes é familiar, resgatando a relevância das obras clássicas.

Considerando a lacuna na competência de análise crítica literária e o potencial inexplorado do domínio tecnológico dos estudantes na escola, busco como estratégia pedagógica a produção de audiovisual para trabalhar obras literárias clássicas, a fim de contemplar o interesse dos estudantes do Ensino Médio, pela linguagem digital contemplado o estudo das obras literárias a serem trabalhadas no currículo.

Dessa maneira, utilizando a produção de roteiros de curta-metragem como ferramenta de entendimento da correspondência entre a linguagem audiovisual e os textos literários, busco desenvolver experiências verdadeiramente interdisciplinares para que os estudantes possam se aprofundar na compreensão da relação entre teoria e prática contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e responsável.

2.1 Problema de pesquisa

Enquanto docente da unidade curricular língua portuguesa, do Centro Educacional Stella dos Cherubins, localizado na Região Administrativa de Planaltina/ DF, durante as aulas de literatura, observei no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio que os estudantes possuíam dificuldades para interpretar e analisar críticas sociais implícitas nos textos literários, principalmente os textos clássicos como Machado de Assis o qual foi o principal autor do Realismo brasileiro, movimento literário que se caracterizou pela crítica sociopolítica e pela inversão dos ideais românticos.

Para compreender a origem da dificuldade mencionada, foi feito um levantamento de dados, de maneira informal, durante uma das aulas, quando solicitei aos estudantes da turma que levantassem a mão quem frequentava cinema, teatros, museus e quem possuía o hábito de leitura. sendo que poucos levantaram a mão para cinema, nenhum para teatros e museus e alguns para o hábito de leitura; mas quando questionados verbalmente sobre o tipo de leitura, apontaram as mensagens e postagens nas redes sociais. Contudo, ao identificar o apreço dos estudantes pela tecnologia e pelas aulas sobre os componentes curriculares do Curso Técnico em Informática, como programação e softwares, percebi a habilidade em editar vídeos e o domínio sobre a linguagem digital.

Levando em consideração o exposto, surgiu o seguinte questionamento: Como a produção de audiovisual pode ser usada para a compreensão e à análise crítica de textos literários nas aulas de literatura por estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio da educação pública?

2.2 Justificativa

Vera Teixeira de Aguiar e Alice Aurea Penteado Martha (2016) assinalaram, em seu livro Território de Literatura: Da Literatura aos Leitores, que a literatura pode influenciar gerações, movimentar massas e transformar consciências. essas autoras esclarecem que a história, a economia, a política, a música e a dança são formas de expressão da cultura social, bem como a literatura, que refletem como espelho, os anseios, as expectativas e as contestações de um povo. assim sendo, a literatura se revela um instrumento privilegiado, por meio do qual o povo pode expressar seus pensamentos.

Ressalto também que, de acordo com Robert Richardson (*Literature and Film* -1973, apud, Gualda, 2010) a literatura é uma arte visual, pois que o leitor realiza a criação imagética do que foi lido, gerando assim seu panorama fictício em relação à obra. portanto, diante do processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento sobre literatura, o gênero audiovisual pode ser uma ferramenta de extensão que propicie a compreensão dos signos dos textos literários escritos. buscar alternativas de trabalho que atendam às diretrizes educacionais relacionadas ao desenvolvimento das competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem deve ser uma característica permanente do professor e a qual desejo sempre perseguir enquanto profissional.

Segundo Ana Elma dos Santos Silva (2012), a educação ainda enfrenta muitos obstáculos presentes no processo ensino-aprendizagem e mesmo utilizando algumas inovações para tornar a aula mais interessante, o professor precisa seguir o currículo escolar o qual ainda sofre a resistência, na prática, da forma fragmentária, deixando de desenvolver as experiências interdisciplinares. Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar contribui para uma formação mais crítica e responsável e coloca a escola e os educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico.

Além disso, tratando-se de Educação Profissional e Tecnológica - (EPT) a formação precisa estar dotada de compromisso social e político para que as mudanças de realidade ocorram dentro da vida do educando. De acordo com Paulo Freire (1987 *apud*, Thiesen, 2008, p.551):

> “A interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.”

Isto posto, as instituições de ensino bem como os professores precisam buscar soluções para superar as barreiras existentes entre o ensino técnico profissional e o propedêutico por meio da integração curricular, bem como da articulação entre trabalho, cultura, ciência e tecnologia e de projetos políticos pedagógicos orientados pela perspectiva da emancipação humana, bem como a interdisciplinaridade a qual deve ser impulsionada para a transformação do pensar e do agir em diferentes sentidos. Segundo os PCNs:

> “A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar.” (Brasil, 2022, p. 88,89).

Assim sendo, trabalhar a interdisciplinaridade entre Informática e Literatura permite que o aluno perceba que há uma correlação entre disciplinas e que amplie suas perspectivas. A produção de um curta-metragem torna esse conceito em prática, o ato de pensar um roteiro, ler, pesquisar, interpretar, debruçar sobre qual mensagem quer transmitir, atuar e, finalmente, editar o vídeo, que é um processo tecnológico, potencializa as possibilidades de conexões e transforma o papel do leitor, agora criador de seu próprio texto. Portanto, o que era um ato passivo frente ao texto, literário ou não, ou à obra de arte em geral será transformada em atividade participativa da criação.

Tendo esses aspectos em vista, a utilização do recurso audiovisual, para a produção de curta-metragem como proposta de metodologia ativa na aquisição de conhecimento literário e desenvolvimento do pensamento crítico, mostra-se uma escolha assertiva, pois se aproxima mais do universo digital o qual os estudantes estão inseridos; afinal, a linguagem digital exige dos discentes uma certa racionalidade e objetividade do pensamento, diferente do que se requer na Literatura, um pensamento mais subjetivo e relativo, o que pode provocar uma certo conflito de ideias e de interesses, assim a preferência será para o tecnológico em detrimento aos textos clássicos. Portanto, a finalidade é adotar a interdisciplinaridade visando acompanhar as transformações da sociedade digital e interconectada, despertando nos estudantes o interesse por obras literárias clássicas trabalhadas na disciplina de literatura.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Incentivar o interesse e a aprendizagem crítica, criativa, reflexiva e responsável do estudante do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio pela análise de textos literários utilizando o recurso da tecnologia audiovisual para produzir curtas-metragens.

3.2 Objetivo Específico

- Estimular os estudantes a um pensamento reflexivo crítico a partir das obras literárias clássicas;
- Proporcionar um espaço de criação e diversificação de conhecimentos utilizando a tecnologia audiovisual na aprendizagem da crítica literária;
- Oportunizar a produção e apresentação de curtas-metragens pelos estudantes na compreensão e análise crítica de textos literários.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A importância do ensino da literatura na EPT

A literatura, desde suas origens, desempenha papel fundamental na formação da consciência crítica dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, da imaginação e da sensibilidade social. Para Candido (2000), a literatura constitui um direito humano essencial, pois promove a humanização do sujeito ao possibilitar a compreensão das experiências humanas em suas múltiplas dimensões. No contexto educacional, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica, essa função torna-se ainda mais significativa, uma vez que a proposta formativa da EPT visa à formação integral do estudante, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Historicamente, o ensino da leitura esteve associado a simples decodificação de palavras e à reprodução de conteúdos. Contudo, essa perspectiva tem sido gradualmente superada por abordagens que compreendem a leitura como prática social e política. Freire (1987) defende que a leitura da palavra não pode ser dissociada da leitura do mundo, pois é por meio dessa relação que o sujeito desenvolve consciência crítica e capacidade de intervir na realidade. Assim, o ensino de literatura deve favorecer interpretações que considerem os contextos sociais, históricos e culturais das obras, possibilitando ao estudante refletir sobre as problemáticas humanas presentes nos textos.

Nesse sentido, Cosson (2006) propõe o letramento literário como um processo que ultrapassa a leitura mecânica, compreendendo a literatura como linguagem estética e social. Para o autor, o trabalho pedagógico com textos literários deve promover a construção de sentidos, a reflexão crítica e o diálogo entre o texto e o leitor. Na EPT, essa abordagem contribui para romper com a visão utilitarista da educação, ampliando o repertório cultural dos estudantes e favorecendo reflexões éticas, sociais e políticas fundamentais para sua formação cidadã e profissional.

Além disso, estudos recentes reforçam a relevância do ensino de literatura articulado às múltiplas linguagens contemporâneas. Segundo Alves (2024), as práticas de multiletramentos ampliam as possibilidades de ensino ao integrar diferentes linguagens e tecnologias, promovendo formas mais dinâmicas e

significativas de construção de sentido. Nessa perspectiva, o ensino de literatura, quando associado a recursos audiovisuais e digitais, dialoga com as práticas sociais dos estudantes e potencializa seu engajamento e desenvolvimento crítico.

4.2 A tecnologia audiovisual como recurso pedagógico

Na contemporaneidade, marcada pela expansão das tecnologias digitais, a escola enfrenta o desafio de dialogar com as novas formas de comunicação e produção de conhecimento presentes no cotidiano dos estudantes. A chamada cibercultura, conforme definida por Lévy (1999), refere-se ao conjunto de práticas, valores e modos de interação que emergem com o uso das tecnologias digitais, transformando as relações entre sujeitos, saberes e linguagens. Nesse cenário, o conhecimento passa a se constituir de maneira colaborativa, hipertextual e multimodal.

Ao incorporar a tecnologia audiovisual no espaço escolar, a instituição reconhece essas transformações e amplia as possibilidades de aprendizagem. O audiovisual configura-se como uma linguagem rica, que articula som, imagem, movimento e narrativa, permitindo a transmissão de informações de forma complexa e multifacetada. De acordo com Roxane Rojo (2012), “Os multiletramentos incluem a leitura e produção de sentidos por meio de diferentes linguagens e mídias”. Ou seja, os multiletramentos valorizam essa multiplicidade de linguagens e defendem práticas pedagógicas que desenvolvam a capacidade de ler e produzir sentidos em diferentes mídias.

Além de ampliar as formas de expressão, o audiovisual apresenta vantagens significativas no processo educativo, como o aumento do engajamento dos estudantes, a manutenção da atenção, o despertar de emoções e a maior retenção das informações. A integração entre texto literário e linguagem audiovisual possibilita experiências de leitura mais dinâmicas, aproximando os clássicos da realidade juvenil. Dessa forma, a literatura deixa de estar restrita ao suporte impresso e passa a dialogar com outras linguagens, exigindo competências interpretativas mais complexas e favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

4.3 O papel do professor e os desafios enfrentados ao utilizar a literatura como diálogo e a tecnologia como ferramenta

O professor desempenha papel essencial como mediador do conhecimento ao articular literatura e tecnologia audiovisual no processo educativo. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a orientação dos estudantes na interpretação crítica dos textos e na utilização consciente das ferramentas digitais. Conforme Cosson (2006), o letramento literário depende diretamente da mediação docente, que organiza situações de leitura capazes de promover reflexão, diálogo e construção de sentidos.

A utilização do audiovisual como ferramenta pedagógica possibilita enriquecer o diálogo com a literatura, seja por meio da produção de curtas-metragens ou outras práticas multimodais. Essas estratégias favorecem o protagonismo estudantil, permitindo que os alunos assumam o papel de produtores de conhecimento ao reinterpretar obras literárias por meio da linguagem audiovisual. Essa prática também se articula ao conceito de inteligência coletiva de Lévy (1999), no qual o conhecimento é construído de forma colaborativa, dinâmica e em rede.

Entretanto, a implementação dessas propostas enfrenta desafios significativos, como a limitação de recursos tecnológicos nas instituições de ensino e a necessidade de formação continuada dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Fazenda (1994) ressalta que práticas interdisciplinares exigem preparo docente, planejamento e abertura para novas metodologias. Na EPT, conforme Thiesen (2008), a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia demanda abordagens pedagógicas integradas e contextualizadas.

Apesar dessas dificuldades, a integração entre literatura e audiovisual mostra-se uma proposta viável e transformadora. Ao favorecer a aprendizagem significativa, conforme Ausubel (2003), essa abordagem parte dos conhecimentos prévios dos estudantes e os articula a novos saberes, promovendo uma construção ativa do conhecimento. Assim, mesmo diante dos desafios estruturais e formativos, a utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica aliada à literatura contribui para fortalecer a formação crítica, criativa e integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

5 METODOLOGIA

Köche (2011, p.30) afirma que “a investigação científica se inicia quando se descobre que os conhecimentos existentes, originários quer das crenças do senso comum, das religiões ou da mitologia, quer das teorias filosóficas ou científicas, são insuficientes e impotentes para explicar os problemas e as dúvidas que surgem.” Portanto, a investigação científica é a construção e a busca de um saber que acontece no momento em que se reconhece a ineficácia dos conhecimentos existentes, incapazes de responder de forma consistente e justificável às perguntas e dúvidas levantadas.

Por outro lado, Hegel (1992) explica sobre o método dialético que é uma espécie de diálogo argumentativo ou debate, em que é possível fazer uma tese e usar diferentes argumentos e contra-argumentos para provar a veracidade da tese. Desse modo, o método dialético busca pelo conhecimento baseado na arte do diálogo o qual desenvolve ideias e conceitos que convergem em um conhecimento seguro. A dialética eleva o espírito crítico e autocrítico.

Já no campo das metodologias de ensino, as chamadas metodologias ativas vêm ganhando espaço por promoverem o protagonismo estudantil. Segundo José Moran (2015), essas abordagens colocam o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, que pesquisa, cria, discute e aplica o conhecimento de forma integrada. A produção de curtas-metragens como projeto pedagógico está inserida nesse contexto, permitindo que os estudantes sejam ao mesmo tempo leitores, críticos e produtores de linguagem.

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, por compreender que a análise da aprendizagem literária e do desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes envolve aspectos subjetivos, interpretativos e contextuais. Tal abordagem permite compreender como os estudantes percebem os textos literários clássicos e como constroem sentidos a partir da articulação entre literatura e linguagem audiovisual.

O caráter descritivo da pesquisa consiste no registro das percepções iniciais dos estudantes acerca das obras literárias clássicas e das práticas pedagógicas desenvolvidas. Já o viés explicativo busca compreender de que modo a utilização da

tecnologia audiovisual, por meio da produção de curtas-metragens, contribui para a ampliação da compreensão e da análise crítica dos textos literários.

Diante do exposto, tendo os autores citados como referência, pretendo estimular os estudantes a um pensamento reflexivo crítico a partir das obras literárias clássicas.

5.1 Contexto da Pesquisa

As observações e intervenções deram-se com alunos do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do Centro Educacional Stella dos Cherubins na disciplina de Língua Portuguesa. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, o curso ocorre na opção oferta presencial, em tempo integral, com carga horária total de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas, distribuídas em dois semestres letivos. O Ensino Médio é composto pela Formação Geral Básica (FGB) e pelo Itinerário Formativo de Aprofundamento (IFA) que é composto por percursos educacionais estruturados que permitem o aprofundamento em áreas do conhecimento de interesse dos estudantes. A disciplina de Literatura encontra-se na Formação Geral Básica conforme normas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal.

5.2 Participantes

Os participantes são alunos do Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Informática da escola Stella do Cherubins, localizada em Planaltina, Distrito Federal. Para a realização da intervenção pedagógica, foi selecionada uma turma do 3º ano do Ensino Médio, composta por 35 estudantes, 19 meninas e 16 meninos, com idades entre 16 e 18 anos, matriculados no período integral do Curso Técnico em Informática para Internet do Centro Educacional Stella dos Cherubins, localizado no Setor Sul de Planaltina, Distrito Federal.

A escolha desta turma, entre as seis em que atuei como docente, deu-se por apresentar menor rendimento acadêmico, especialmente nas áreas de Linguagens e Matemática, além de recorrentes episódios de indisciplina em sala de aula. Observei,

ainda, que muitos estudantes vivenciavam contextos familiares marcados por conflitos e situações de violência, fatores que interferiam diretamente em seu desempenho escolar. Apesar disso, tratava-se de um grupo participativo em atividades de debate e discussão, embora demonstrasse dificuldades em aprofundar a compreensão das temáticas abordadas, uma vez que suas referências socioculturais estavam, em grande medida, restritas ao contexto local e familiar.

Os estudantes eram, em sua maioria, moradores de regiões periféricas de Planaltina, no Distrito Federal, e relataram, em uma dinâmica diagnóstica realizada no início do ano letivo, não possuir o hábito de leitura, bem como não frequentar cinemas, teatros ou museus. Ao longo das aulas e das avaliações diagnósticas, esse déficit de leitura tornou-se ainda mais evidente, manifestando-se na dificuldade de interpretação textual, no reconhecimento de figuras de linguagem e na compreensão das críticas sociais presentes nos contos literários, especialmente quando relacionadas ao contexto histórico de produção das obras.

Em contrapartida, chamou a atenção o fato de muitos estudantes possuírem aparelhos celulares de alta tecnologia, mesmo vivendo em contextos socioeconômicos vulneráveis. Isso se explica, em parte, porque vários deles já estavam inseridos no mercado de trabalho informal, atuando como freelancers, recebendo diárias, sem vínculo empregatício formal. Alguns estudantes, inclusive, trabalhavam no período noturno e se deslocavam diretamente para a escola, iniciando as aulas às 7h da manhã, o que frequentemente resultava em cansaço e sonolência em sala de aula.

Diante desse cenário, e considerando os relatos de estudantes que cogitavam abandonar os estudos para se dedicar exclusivamente ao trabalho, tornou-se necessário adotar estratégias pedagógicas que dialogassem com sua realidade e interesses. Assim, optei por propor atividades que permitissem aos alunos circular pelos espaços da escola, explorar diferentes ambientes para encenação e gravação de vídeos, utilizando seus próprios celulares, equipados com câmeras de boa qualidade. Essa estratégia visou não apenas manter o engajamento dos estudantes, mas também ressignificar o espaço escolar e o ensino de Literatura, aproximando-o de suas vivências e da linguagem digital com a qual já estavam familiarizados.

5.3 Plano de Intervenção

Com o objetivo de estimular, nos estudantes do curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, o interesse pela aprendizagem significativa, criativa e pelo desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, a intervenção pedagógica possibilitou a criação de um espaço de produção e diversificação de conhecimentos, no qual a tecnologia audiovisual foi utilizada como atividade prática, ativa e participativa. Os estudantes, fundamentados na leitura dos textos literários clássicos, foram incentivados a ler, refletir, debater, adaptar e produzir roteiros de curtas-metragens, sempre atentos à mensagem crítica que desejavam transmitir ao espectador. Esse processo favoreceu a articulação entre linguagem literária e audiovisual, permitindo que os alunos estabelecessem relações mais consistentes entre texto, contexto histórico e crítica social.

Ao longo da experiência, observei que, ao retomarem a leitura dos textos literários clássicos, os estudantes passaram a fruir e interpretar as obras com maior autonomia e profundidade, uma vez que haviam vivenciado, na prática, o processo de análise, ressignificação e criação. A experiência concreta da produção audiovisual contribuiu para a ampliação do repertório interpretativo e para o fortalecimento da compreensão dos recursos expressivos e das intenções dos autores.

Essa constatação fundamenta-se na proposta da pedagogia histórico-crítica de Saviani (2021), que compreende a mediação como uma prática social global, organizada em três momentos interdependentes: problematização, instrumentação e catarse. Tal perspectiva corresponde a um processo de conhecimento mediado pela análise, no qual o estudante avança do empírico ao concreto, por meio da mediação do abstrato, tendo a prática social como ponto de partida e de chegada do processo educativo.

1º Momento: O projeto foi desenvolvido ao longo dos quatro bimestres letivos, respeitando o ritmo da turma e articulando o conteúdo curricular às práticas de leitura, debate e produção audiovisual. No primeiro bimestre, foram realizadas avaliações diagnósticas, a apresentação do conteúdo direcionado ao curso e a análise do perfil da turma. Essas etapas mostraram-se fundamentais para compreender o nível de

letramento literário dos estudantes, identificar seus interesses e avaliar se o grupo apresentava condições e potencial para o desenvolvimento do projeto. Esse momento inicial permitiu um planejamento mais sensível às especificidades da turma.

2º Momento: No segundo bimestre, iniciou-se a apresentação das obras literárias e de seus respectivos autores:

Obras literárias e de seus respectivos autores os quais foram lidos em sala de aula

Autores	**Obras**
Mário de Andrade	*Macunaíma*
Rachel de Queiroz	*O Quinze*
Clarice Lispector	*Laços de família*
Guimarães Rosa	*Grande Sertão Veredas*
Conceição Evaristo	*A gente combinamos de não morrer*
Lygia Fagundes Telles	*Venha ver o pôr do sol*

Fonte: da autora

Os alunos realizaram uma leitura prévia das obras, produziram resenhas críticas e, posteriormente, participaram de debates mediados em sala de aula. Durante os debates, foram destacados trechos das obras que dialogavam com questões sociais contemporâneas, estabelecendo paralelos entre os contextos históricos das narrativas e os comportamentos e costumes da sociedade atual. As obras que possuem adaptações cinematográficas também foram exibidas em sala, em formato de “sessão cinema”, o que contribuiu para o engajamento dos estudantes; muitos, inclusive, levavam pipoca e refrigerante nos dias de exibição.

Entre as obras trabalhadas, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, foi a que despertou maior interesse e participação. Os alunos demonstraram grande envolvimento tanto com a leitura quanto com o filme, rindo das cenas cômicas protagonizadas por Grande Otelo. A estratégia adotada foi apresentar o filme antes da leitura da obra, de modo que o humor e a linguagem audiovisual funcionassem como estímulo inicial para o contato com o texto literário. Durante os debates, os estudantes ficaram particularmente impactados ao perceber como a crítica social presente no romance permanece atual, evidenciando a possibilidade de articular humor, sátira e denúncia social na literatura brasileira.

3º Momento: Foi realizada a escolha da obra literária que serviria de base para a produção do curta-metragem. Considerando a repercussão positiva de *Macunaíma*, sugeri aos alunos a produção de um curta como forma de avaliação bimestral. A turma organizou-se de maneira colaborativa, distribuindo as funções necessárias para a realização do filme, como direção, atuação, roteiro, edição, fotografia e elenco coadjuvante.

Em seguida, os alunos definiram a mensagem que desejavam transmitir por meio do curta, elaborando uma releitura contemporânea da obra escolhida e incorporando essa proposta ao roteiro. O planejamento pedagógico foi reorganizado especificamente para essa turma, de modo que fosse possível conciliar o cumprimento do currículo com o acompanhamento das etapas de gravação. As filmagens ocorreram exclusivamente durante as aulas de Língua Portuguesa, no mesmo período e horário, totalizando quatro aulas semanais de 45 minutos cada, ao longo de um mês, conforme as figuras 1 e 2.

Figura 1: Alunas durante o *take* de gravação em frente à escola. Uma delas segura a claquete enquanto uma segura o celular que grava e a outra direciona a gravação com o roteiro na mão.



Fonte: da autora

Figura 2: Os alunos estão posicionados para a gravação enquanto a diretora do curta-metragem repassa as informações, com o roteiro em mãos, para mim.



Fonte: da autora

4º Momento: no quarto bimestre, o curta-metragem foi apresentado à comunidade escolar por meio da plataforma *YouTube*. Todos os alunos participaram de forma ativa

e colaborativa, demonstrando dedicação e comprometimento ao longo do processo, o que resultou na atribuição da nota máxima à turma.

Diante da repercussão positiva do trabalho, decidi inscrever o curta no Festival de Curtas-Metragens das Escolas Públicas de Planaltina. A participação culminou na premiação dos estudantes, que receberam troféus de melhor filme pelo júri popular e de melhor atriz, reforçando o potencial pedagógico da articulação entre literatura, tecnologia e produção artística.

O Festival de Curtas-Metragens das Escolas Públicas de Planaltina ocorreu no dia 04 de novembro de 2025, no Cine Brasília, conforme ilustra a figura 3. O evento despertou grande entusiasmo nos estudantes, muitos dos quais nunca haviam visitado o centro de Brasília, o Plano Piloto. A experiência de se verem no telão de um cinema profissional provocou encantamento e emoção, tornando o momento especialmente significativo para a turma.

Figura 3: Imagem de todos os alunos envolvidos no projeto, na entrada do Cine Brasília no Festival de Curtas-Metragens das Escolas Públicas de Planaltina.



Fonte: da autora.

5.4 *Macunaíma*, de Mário de Andrade

Publicado em 1928, *Macunaíma* é uma das obras centrais do Modernismo brasileiro e representa uma ruptura significativa com os modelos literários tradicionais. Segundo Antonio Candido (2000), o romance se configura como uma síntese crítica da cultura brasileira, ao reunir elementos da oralidade, do folclore, do mito e da linguagem popular em uma narrativa marcada pela ironia e pela paródia.

O protagonista, caracterizado como o “herói sem nenhum caráter”, simboliza a multiplicidade e as contradições da identidade nacional. Ainda segundo Antonio Candido (2000), essa ausência de caráter não deve ser entendida como falha moral, mas como metáfora de um sujeito fragmentado, construído a partir de diferentes matrizes culturais indígena, africana e europeia que constituem o Brasil. Dessa forma, a obra problematiza a ideia de identidade fixa, apresentando um personagem que se transforma constantemente, tanto física quanto simbolicamente.

Outro aspecto fundamental de *Macunaíma* é o uso do humor como instrumento de crítica social. Mário de Andrade recorre ao riso, à sátira e ao exagero para denunciar desigualdades, comportamentos sociais e a falsa ideia de progresso, especialmente no contraste entre o espaço rural e a cidade de São Paulo. Essa estratégia narrativa permite que temas complexos sejam abordados de maneira acessível, o que contribui para a aproximação do leitor, especialmente do leitor jovem, com o texto literário.

No contexto educacional, *Macunaíma* apresenta grande potencial pedagógico por possibilitar leituras interdisciplinares e atualizações críticas da obra. Ao dialogar com questões contemporâneas, como identidade, consumo, desigualdade social e pertencimento cultural, o romance favorece o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Além disso, sua linguagem híbrida e sua estrutura fragmentada aproximam-se das narrativas audiovisuais, o que justifica sua adaptação para outras linguagens, como o cinema e o curta-metragem, ampliando as formas de leitura e interpretação do texto literário.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do projeto evidenciou não apenas o protagonismo dos estudantes, mas, sobretudo, o impacto simbólico, formativo e humano da atividade desenvolvida. Ao ocuparem o espaço do cinema, ao se verem projetados na tela e ao participarem de um festival cultural fora dos muros da escola, os alunos experienciaram um processo de reconhecimento de si enquanto sujeitos históricos, criadores e produtores de cultura. Os sentimentos de pertencimento, valorização e identidade coletiva estiveram presentes ao longo de todo o evento, materializando aquilo que Saviani (1983) compreende como a função social da escola que é possibilitar ao estudante o acesso aos bens culturais historicamente produzidos, de modo crítico e significativo:

> "Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. [...] Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor, favorecerão o diálogo com dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente."(Saviani, 1983, p. 55 - 56)

A escolha de vestimentas elegantes, o cuidado com a aparência e a emoção compartilhada durante a exibição revelaram que aquele momento extrapolou o caráter avaliativo ou meramente pedagógico. Tratou-se de uma vivência estética e simbólica, na qual os estudantes se reconhecem como parte legítima daquele espaço cultural. A emoção foi visível nos olhares, nos gestos e nas falas, indicando que a aprendizagem ocorreu não apenas no plano cognitivo, mas também no plano afetivo e social, dimensões indissociáveis do processo educativo, conforme defende Paulo Freire (1996) ao afirmar que não há educação neutra, tampouco dissociada da experiência concreta do educando:

> "Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra." (Freire, 1996, p. 36)

Além do que afirma Freire sobre a prática educativa ser política e não neutra, a minha ação enquanto docente, representou a concretização dos objetivos pedagógicos do projeto, reafirmando o potencial transformador de práticas que articulam literatura, linguagem audiovisual e participação ativa dos estudantes. Ao

trabalharem textos literários clássicos, reinterpretando-os criticamente por meio da produção de curtas-metragens, os alunos deixaram de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento para assumirem o papel de sujeitos do processo educativo.

Os resultados também se refletiram de maneira objetiva no desempenho acadêmico da turma. Ao longo do ano letivo, foi possível observar uma evolução significativa na capacidade de leitura, interpretação e análise crítica dos textos literários, bem como maior engajamento nas atividades propostas. Como consequência do trabalho desenvolvido, nenhum aluno ficou em recuperação ou foi reprovado na disciplina de Língua Portuguesa, o que reforça a eficácia da proposta adotada. Esse dado evidencia que práticas pedagógicas fundamentadas na contextualização, na interdisciplinaridade e na valorização da experiência do estudante podem contribuir de forma consistente para a aprendizagem significativa, conforme propõe Saviani (1983) ao defender uma educação que articule teoria, prática e realidade social.

Dessa forma, o projeto demonstrou que a integração entre literatura e tecnologia audiovisual, quando mediada por uma prática docente comprometida com a formação crítica e humana, pode promover não apenas melhores resultados acadêmicos, mas também experiências educativas capazes de marcar trajetórias, fortalecer vínculos e ampliar horizontes culturais.

Figura 4: Os protagonistas do curta-metragem segurando os troféus de melhor filme e de melhor atriz



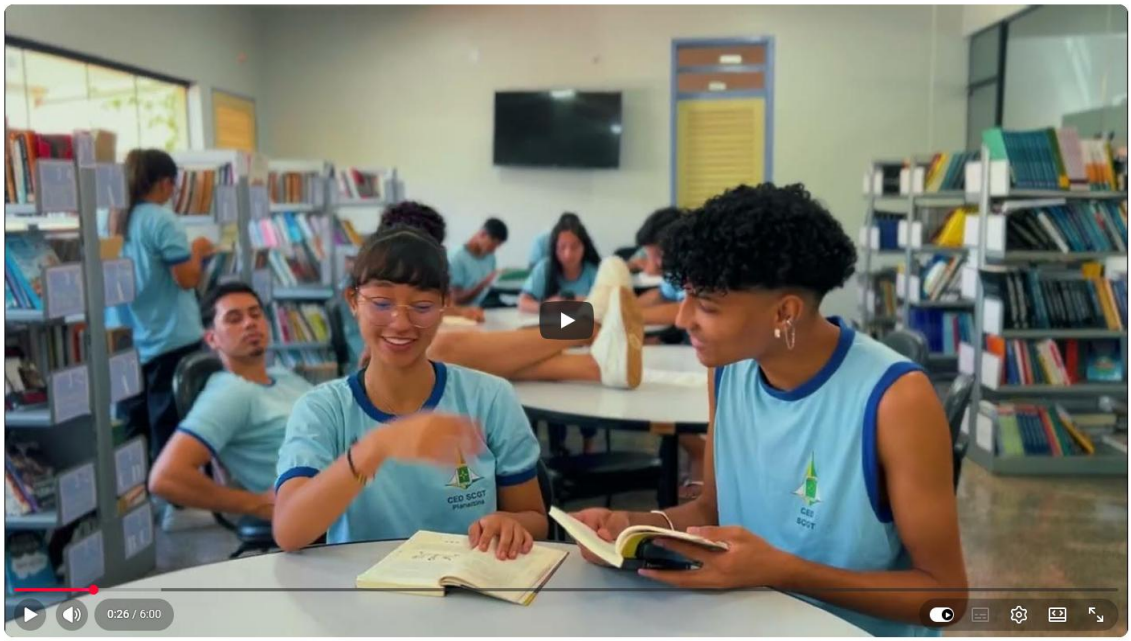
Fonte: da autora

Figura 5: Os alunos que protagonizaram o filme ao lado dos outros alunos que trabalharam atrás das câmeras como diretora, editora e produtor de áudio. Ao fundo, o cartaz do filme.



Fonte: da autora

Figura 6: Curta-metragem produzido pelos estudantes



Fonte: CED Stella dos Cherubins - Planaltina DF

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que a produção de curtas-metragens se configura como uma estratégia potente para aproximar os estudantes do universo da literatura clássica, promovendo engajamento, participação ativa e leitura crítica. Ao integrar literatura e tecnologia audiovisual, foi possível articular os saberes técnicos do curso de Informática com a análise literária, materializando práticas interdisciplinares coerentes com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que compreende a formação para além do domínio instrumental, voltada à formação humana integral (Ciavatta, 2005; Frigotto, 2001).

Os resultados observados indicaram avanços significativos na interpretação dos textos literários, na identificação das críticas sociais implícitas nas obras e no desenvolvimento do pensamento reflexivo dos estudantes. Nesse processo, a leitura deixou de ser um exercício restrito à decodificação para tornar-se prática de interpretação, questionamento e ressignificação do mundo, conforme defendido por Freire (1996), para quem ler é, antes de tudo, ler a realidade.

A escolha da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, revelou-se especialmente pertinente, uma vez que o humor, a sátira e a crítica social presentes no texto dialogaram com o repertório cultural e as vivências juvenis, facilitando sua transposição para a linguagem audiovisual. Tal processo reafirma o potencial da literatura enquanto espaço de questionamento das contradições sociais e de construção de identidades, como destaca Candido (2000), ao afirmar que a literatura humaniza porque amplia a compreensão do outro e de si mesmo. A premiação do curta-metragem em festival escolar reforçou o impacto formativo e simbólico da proposta, evidenciando que práticas pedagógicas pautadas na criatividade, no protagonismo juvenil e no uso crítico das tecnologias podem produzir sentidos que extrapolam os limites da sala de aula.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações desta pesquisa. O estudo foi desenvolvido em um contexto específico, com uma única turma do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras realidades educacionais. Além disso, o tempo de aplicação da proposta e as condições estruturais disponíveis, como acesso a equipamentos e familiaridade prévia dos estudantes com recursos audiovisuais, podem ter influenciado os resultados obtidos.

Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo da investigação, contemplando diferentes contextos escolares, áreas do conhecimento e perfis de estudantes, bem como análises de longo prazo que permitam avaliar os impactos contínuos dessa abordagem na formação leitora e crítica dos sujeitos. Também se mostra relevante investigar de que maneira a integração entre literatura e outras linguagens pode contribuir para práticas pedagógicas ainda mais inclusivas, explorando, por exemplo, a acessibilidade e a diversidade de narrativas no ambiente escolar.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre literatura e audiovisual contribui de maneira significativa para a formação crítica, criativa e responsável dos estudantes, ao mesmo tempo em que ressignifica o ensino de literatura no contexto escolar. Mais do que um recurso metodológico, essa abordagem revelou-se um espaço de encontro entre palavra, imagem e experiência, no qual os estudantes puderam narrar, interpretar e reinventar a realidade. Assim, a escola reafirma seu papel como espaço de formação humana integral, capaz de articular conhecimento, sensibilidade e consciência crítica diante dos desafios contemporâneos da educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; MARTHA , Alice Áurea Penteado. ***Território da leitura da literatura aos leitores***. São Paulo. Ed Cultura Acadêmica, ANEP, 2016.

ALVES, Renata Cristina. Multiletramentos: um estudo quantitativo do Currículo Paulista. ***Cadernos de Letras da UFF***, v. 35, n. 69, 2024. Disponível em : https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/63245/38425. Acesso em: 27 de março de 2026.

AUSUBEL, David Paul. ***Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva***. Lisboa: Plátano, 2003. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ayala/files/2019/09/ausubel_moreira.pdf . Acesso em 03 de novembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: *Vários escritos*. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; EDUSP, 2000.

CED Stella dos Cherubins. *Naimá – do zero a herói*. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rQlqQ8kDxpo&t=26s. Aceso em: 12 mar. 2026.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes**. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*.** Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler***: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo**. *Pedagogia da autonomia*: Saberes necessários à prática educativa**. / São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf . Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

GUALDA, Linda Catarina*. Literatura e Cinema*: elo e confronto. In: Matrizes. **Revistas do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo**. Ano 3. Editora USP, 2010.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1992. Disponível em: **http://bds.unb.br/handle/123456789/196**. Acesso: 15 de fevereiro de 2025.

KÖCHE, José Carlos*. **Fundamentos de Metodologia Científica*.** Petrópolis: Vozes, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel**. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda***. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2015.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAVIANI, Dermeval. ***Pedagogia Histórico-Crítica*: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983. Disponível em: https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1674332/mod_resource/content/1/Escola%20e%20Democracia%20%28edi%C3%A7%C3%A3o%20comemorativa%29.pdf . Acesso em 25 de janeiro de 2025

SILVA, Ana Elma dos Santos. ***A prática de Literatura no ensino médio*: como inovar?** Conceição do Coité. 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como movimento articulador do processo de ensino-aprendizagem. In**. *Revista Brasileira de Educação*, v.13, n. 39**, 2008.Disponível em:https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

THIESEN, Jussara. **Interdisciplinaridade e formações integradas**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 539-554.

UNIDADE TEMÁTICA TRABALHO E EDUCAÇÃO. Disponível em: : https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setecmateriais/trabalhoeducacao1/index.html?summary=open Acesso em: 20 jan. 2025.